



Carta Digital do Azeite

Festival do Azeite Novo

A Carta Digital do Azeite tem como finalidade transmitir conhecimento sobre o setor olivícola em Portugal, evidenciando a sua posição como um dos maiores produtores de azeite do mundo.



Variedades



Modos de Produção dos Olivais



Práticas e Sistemas Oficiais de Sustentabilidade



Dieta Mediterrânica



Oportunidades de Financiamento

SOBRE O CEPAAL

O **CEPAAL** - Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo - é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo dinamizar e promover o setor olivícola de Portugal, no geral, e do Alentejo, em particular.

O **CEPAAL** nasceu em 1999, tem sede em Moura e possui parcerias com produtores, instituições ligadas ao setor olivícola, organismos do Estado, municípios e universidades.

ORGANIZAÇÃO:



PROJETO COFINANCIADO POR:



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



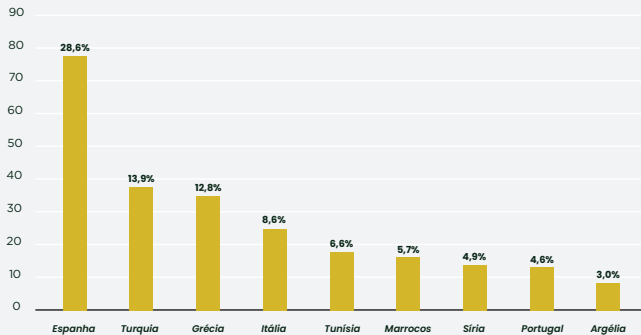
UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Enquadramento

Portugal é hoje um dos maiores produtores de azeite do mundo. A região do Alentejo representa quase 90% da produção nacional.

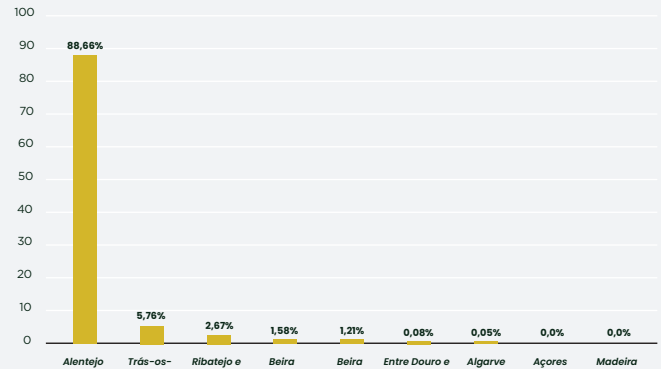
Produção de azeite em Portugal

Produção de azeite no mundo (2022/2023)



Retirado em 2024 de: Conselho Oleícola Internacional.

Produção de azeite em Portugal (2022)



Retirado em 2024 de: Instituto Nacional de Estatística.

Setor olivícola em Portugal

Variedades utilizadas em Portugal:

- Galega (Portuguesa)
- Carrasquenha (Portuguesa)
- Cordovil (Serpa, Trás-os-Montes ou Castelo-Branco) (Portuguesa)
- Lentisca (Portuguesa)
- Madural (Portuguesa)
- Verdeal (Alentejana ou Trás-os-Montes) (Portuguesa)
- Cornicabra (Portuguesa)
- Cobrançosa (Portuguesa)
- Arbosana (Espanhola)
- Picual (Espanhola)
- Arbequina (Espanhola)
- Koroneiki (Grega)

Lagares em Portugal:

- Tradicionais: 24% (107)
- Contínuos 2 Fases: 59% (270)
- Contínuos 3 Fases: 17% (77)

Modo de produção dos olivais em Portugal: Tradicional (cerca de 40% olival português):

- Densidades Mais Comuns:** 60 a 200 árvores por hectare
- Tipo:** Predominantemente Sequeiro
- Entrada em Produção:** 15 a 20 anos após instalação

Intensivo (cerca de 40% olival português):

- Densidades Mais Comuns:** 200 a 600 árvores por hectare
- Tipo:** Regadio
- Entrada em Produção:** 5 a 7 anos após instalação

Superintensivo (cerca de 10% olival português):

- Densidades Mais Comuns:** 900 a 2500 árvores por hectare
- Tipo:** Regadio
- Entrada em Produção:** 2 a 3 anos após instalação

Retirado em 2024 de: Centro de Estudos e Promoção do Azeite do Alentejo, "Apresentação: Práticas Agrícolas Sustentáveis no Olivai", Professor Francisco Mondragão-Rodríguez, Instituto Politécnico de Portalegre (2023), "Boas Práticas no Olivai e no Lagar, INIAV (2014) e Instituto Nacional de Estatística (2024).

Setor olivícola no Alentejo

209 Mil hectares de olival

116 Nº de lagares

95% Azeite virgem ou virgem-extra

Retirado em 2024 de: Instituto Nacional de Estatística (2024).

ORGANIZAÇÃO:



PROJETO COFINANCIADO POR:



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



FUNDO EUROPEU AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Valorizar o azeite do Alentejo

O azeite do Alentejo é hoje um ativo consolidado no panorama nacional. A aposta na sua valorização deve ser uma prioridade.

Destacar práticas sustentáveis inerentes à produção de azeite é uma forma de valorizar o produto.

Práticas sustentáveis comuns em Portugal:

COBERTURA VEGETAL DA ENTRELINHA	REALIZAÇÃO DE PODAS ANUAIS E LIGEIRAS
IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE FERTILIZAÇÃO AJUSTADO AO POTENCIAL PRODUTIVO Considerando variáveis, como: análises de solo, análises foliares, preços de fertilizantes	RESTOS DE PODAS TRITURADOS NA ENTRELINHA
UTILIZAÇÃO DE FERTIRREGA	USO DE REGA GOTA-A-GOTA
USO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	UTILIZAÇÃO DE SONDAS DE HUMIDADE DO SOLO
MONITORIZAÇÃO DE PRAGAS COM ARMADILHAS	USO DE DADOS DE ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS
UTILIZAÇÃO DO CONCEITO DE NÍVEL ECONÓMICO DE ATAQUE	MECANIZAÇÃO TOTAL DA COLHEITA
PROMOÇÃO DE LUTA BIOLÓGICA	ENTREGA DA AZEITONA E LABORAÇÃO NO LAGAR EM MENOS DE 24 HORAS APÓS A COLHEITA
PROMOÇÃO DE ECONOMIA CIRCULAR	USO EFICIENTE DA ÁGUA
VALORIZAÇÃO DE SUBPRODUTOS	MONITORIZAÇÃO DO TEOR EM AZEITE ANTES DE AVANÇAR COM A COLHEITA

Sistemas oficiais de sustentabilidade:

MODO PRODUÇÃO BIOLÓGICO (MPB)	PRODUÇÃO INTEGRADA (PRODI)
--------------------------------------	-----------------------------------

Retirado em 2024 de: "Apresentação: Práticas Agrícolas Sustentáveis no Olival", Professor Francisco Mondragão-Rodrigues, Instituto Politécnico de Portalegre (2023) e Elaboração Própria.

ORGANIZAÇÃO:



PROJETO COFINANCIADO POR:



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



UNIAO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Valorizar o azeite do Alentejo

O azeite do Alentejo é hoje um ativo consolidado no panorama nacional. A aposta na sua valorização deve ser uma prioridade.

Posicionar o azeite no centro da dieta mediterrânica é uma forma de valorizar o produto.

A noção de dieta mediterrânica está longe de se reduzir a um mero regime alimentar. É um conceito mais amplo que abrange uma cultura.

O CONCEITO DE DIETA MEDITERRÂNICA ENVOLVE:



Alimentação:

- Consumo abundante de frutas, legumes frescos, cereais e leguminosas
- Azeite como principal fonte de gordura
- Escasso consumo de alimentos animais, com destaque para peixe, aves e porco
- Consumo médio de produtos lácteos
- Consumo moderado de vinho às refeições



Convivialidade:

- Valorização da comunidade, trocas sociais e comunicação
- Realização de refeições em grupo
- Gosto por festivais e celebrações
- Partilha de saber, sabor e tradições



Sustentabilidade:

- Primazia pela produção local
- Preferência por produtos sazonais
- Valorização de variedades adaptadas ao ecossistema
- Valorização de práticas produtivas sustentáveis



Estilo de vida

- Valorização de atividade física e descanso
- Proteção e usufruto da paisagem
- Respeito e comunhão com a natureza

Retirado em 2024 de: "Apresentação: Os Benefícios do Consumo de Azeite na Saúde", Helena Real, Associação Portuguesa de Nutrição (2023).

Afirmar o azeite do Alentejo como produto: sustentável, promotor de uma alimentação equilibrada, de um estilo de vida saudável e de uma cultura de comunidade, pode resultar em impactos a vários níveis:

COMPETITIVIDADE EMPRESARIAL

VALORIZAÇÃO DE PRODUTO

DINAMIZAÇÃO SOCIO-ECONÓMICA DO PAÍS E DA REGIÃO

DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADE (TURISMO)

PROMOÇÃO DA SAÚDE

PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

ORGANIZAÇÃO:



PROJETO COFINANCIADO POR:



PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020



FUNDO EUROPEU AGRÍCOLA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
A Europa Investe nas Zonas Rurais

Oportunidades de financiamento

Conheça as oportunidades de financiamento no âmbito do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum (PEPAC) para Portugal no período 2023-2027

OPERAÇÕES

INVESTIMENTO PRODUTIVO AGRÍCOLA | MODERNIZAÇÃO

Objetivo: reforçar a competitividade, melhorar o desempenho e garantir a viabilidade e a sustentabilidade das explorações agrícolas, através do aumento da produção, da criação de valor, do melhoramento da qualidade dos produtos e da introdução de métodos e produtos inovadores. O apoio é atribuído na forma de apoio não-reembolsável.

Taxa de apoio máxima: 65% (+20% caso seja uma pequena exploração).

INVESTIMENTO PRODUTIVO AGRÍCOLA | JOVENS AGRICULTORES

Objetivo: facilitar o acesso ao financiamento a jovens/novos agricultores e condições de tributação fiscal, em investimentos que reforcem a competitividade, melhorem o desempenho e garantam a viabilidade e a sustentabilidade das explorações agrícolas, através do aumento da produção, da criação de valor, do melhoramento da qualidade dos produtos e da introdução de métodos e produtos inovadores.

O apoio é atribuído na forma de apoio não-reembolsável.

Taxa de apoio máxima: 80% (85% caso seja uma pequena exploração).

INVESTIMENTO PRODUTIVO BIOECONOMIA | MODERNIZAÇÃO

Objetivo: fomentar o investimento nas empresas da bioeconomia associada à agricultura ou floresta, em ativos tangíveis, destinados a melhorar o desempenho competitivo, através do aumento da produção, da criação de valor baseada no conhecimento, em processos e produtos inovadores, na melhoria da qualidade dos produtos, numa gestão eficiente dos recursos e no uso de energias renováveis.

O apoio é atribuído na forma de apoio não-reembolsável.

Taxa de apoio máxima: 65%

INVESTIMENTO AGRÍCOLA | MELHORIA DO DESEMPENHO AMBIENTAL

Objetivo: fomentar o investimento nas explorações agrícolas para aumentar o desempenho ambiental e/ou climático, bem como o bem-estar animal. O apoio é atribuído na forma de apoio não-reembolsável.

Taxa de apoio máxima: 80% (85% caso seja uma pequena exploração).

PRÉMIO INSTALAÇÃO JOVENS AGRICULTORES

Objetivo: facilitar o acesso à terra por parte dos jovens agricultores e novos agricultores, garantindo apoio ao rendimento nos primeiros anos de instalação.

Nível de apoio à instalação (associado a um plano empresarial) é de 20.000€ (com possíveis acréscimos).

INVESTIMENTO PRODUTIVO BIOECONOMIA | MELHORIA DO DESEMPENHO AMBIENTAL

Objetivo: fomentar o investimento para aumentar o desempenho ambiental e/ou climático na bioeconomia a montante (fornecedores de bens e serviços à atividade agrícola/florestal) e a jusante (transformação e comercialização de produtos agrícolas/florestais).

O apoio é atribuído na forma de apoio não-reembolsável.

Taxa de apoio máxima: 80%